



CAPACIDADE ADAPTATIVA DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS DA LAGOA MANGUEIRA, RS - BRASIL

Jackes Douglas Manke dos Santos

Juvêncio Luis Osório Fernandes Pouey; Andressa Ribeiro Cardoso; Sabrina Bom Costa; Aline Conceição Pfaff Britto; Sérgio Renato Nogues Piedras;

Universidade Federal de Pelotas Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel
Departamento de Zootecnia Programa de Pós - graduação em Zootecnia
Campus Universitário, s/n°, Capão do Leão/RS. CEP: 96010 - 900. Fone: 53 3275 - 7270.
jackesdouglas@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Lagoa Mangueira, localizada no município de Santa Vitória do Palmar/RS, com uma área de aproximadamente 820 km², se caracteriza pela presença de extensas áreas úmidas reconhecidas pela UNESCO como reserva da biosfera (JICA, 2000). Limitada ao norte pela Estação Ecológica do Taim, estende - se por 90 quilômetros em direção ao sul. Na sua margem leste o cultivo de *Pinus elliottii* ocupa uma pequena área ao norte. Na margem oeste, existe uma enorme pressão antrópica, pela transformação das áreas de banhado em lavouras de arroz. Além do cultivo do arroz, outra importante atividade econômica desenvolvida na Lagoa Mangueira é a pesca artesanal, onde atuam 81 pescadores. A pesca na região começou a ser explorada na década de 1960, quando as espécies de maior interesse e produção eram a traíra (*Hoplias malabaricus*), que representava cerca de 50% da produção total, seguida do peixe rei (*Odontesthes spp.*) e do jundiá (*Rhamdia quelen*). Diante da drástica redução da captura ocorrida entre as décadas de 1970 e 1990, em 1994 começou o processo de gestão participativa da pesca na região, gerenciada pela Portaria n° 119 - N/93 do IBAMA (Santos *et al.*, 2010). Pressionados pela redução da produção da traíra, principal espécie capturada, os pescadores iniciam a captura e comercialização da viola (*Loricariichthys anus*), até então sem nenhum valor econômico, que com o passar dos anos tornou - se a espécie de maior importância para a pesca local.

OBJETIVOS

Conhecer o comportamento dos pescadores da Lagoa Mangueira frente à redução dos estoques pesqueiros e caracterizar a variabilidade das principais espécies capturadas, de interesse econômico.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas saídas de campo fazendo uso de um protocolo de campo, onde foram aplicados questionários e entrevistas semi - estruturadas para a coleta de dados (Pádua, 2004). As informações sobre volume (kg) e espécies capturadas foram obtidas junto aos compradores, nos locais de desembarque de pescado. Os dados foram tabulados para posterior análise através de estatística descritiva.

RESULTADOS

Atualmente a produção pesqueira total da Lagoa Mangueira é de 192 toneladas, constituída predominantemente pela captura da viola, que no ano de 2010 representou 73,3% (140,8 t), a traíra 11,3% (21,7 t), o peixe - rei 10,5% (20,1 t) e o jundiá 4,9% (9,4 t) respectivamente. Estes dados representam uma significativa alteração na proporção das espécies capturadas, quando comparadas com os dados do IBAMA (2006), que registram no ano de 1991, a captura da viola representando 17,5%, a traíra 45,7%, o peixe - rei 6% e o jundiá 10,5%.

Esta mudança na importância relativa das espécies capturadas é atribuída, pelos pescadores, pelo fato de que, diante da diminuição da captura da traíra, foram em busca de uma alternativa que lhes proporcionasse a manutenção dos seus ganhos econômicos. Silvano (2001) afirma que comunidades pesqueiras quando submetidas à redução de estoques, para manter a viabilidade econômica da atividade, passam a utilizar maior quantidade de redes, melhora de seus equipamentos de pesca, melhora suas embarcações e diminui o tamanho da malha das redes utilizadas, ou seja, intensificam o esforço da pesca. A outra maneira do pescador enfrentar as dificuldades é aumentar o universo de espécies capturadas, o que está ocorrendo na Lagoa Manguieira com a captura da viola. Pieve (2009) referindo - se a capacidade das comunidades pesqueiras em se adaptar frente às mudanças socioambientais que se apresentam, caracteriza este processo como resiliência da comunidade.

CONCLUSÃO

Fica evidente a capacidade adaptativa das comunidades de pescadores artesanais frente às mudanças na dinâmica da pesca, utilizando seus conhecimentos ecológicos locais a seu favor, passando a fazer uso de um recurso existente, anteriormente inexplorado, ou até ignorado como fonte de renda.

REFERÊNCIAS

- IBAMA/CEPERG. Desembarque de Pescado na Região das Lagoas Mirim e Manguieira/Rio Grande do Sul 1991 a 2005. Rio Grande RS, 2006. Disponível em: . Acessado em: 25 de abril de 2011.
- JICA/SCP - RS. The Study on the Environmental Management of the Hydrographic Basin of Patos and Mirim Lakes in the Federative Republic of Brazil: Final Report. 4 v. Kokusai Kogyo/Pacific Consultants International, 2000.
- Pádua, E. M. M. de. Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico - prática. 12ª ed. Campinas/SP: Papyrus, 2004. 125p.
- Pieve, S. M. N.; Kubo, R. R.; Coelho - de - Souza, G. Pescadores Artesanais da Lagoa Mirim: Etnoecologia e Resiliência. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), 2009. 244p.
- Santos, J. D. M.; Morato Fernandes, J.; Rocha, C. B.; Tavares, R. A.; Souza, D. M.; Farias, D. L. Processo de Ocupação e Apropriação de Áreas de Pesca na Lagoa Manguieira Resultados Preliminares. Anais do XII Encontro de Pós - graduação UFPel, Pelotas/RS, 2010.
- Silvano, R. A. M.; Begossi, A. Seasonal dynamics of the fishery at the Piracicaba River (Brazil). Fisheries Research, n°. 51, 2001. p. 69 - 86.